

## Portugueses não querem alteração da idade de voto

*As pessoas mais jovens não são mais propensas a manifestar uma preferência pela redução da idade de voto*

**João Cancela\* e José Santana Pereira\*\* | *Expresso* | 25 de novembro de 2022**

Em Portugal, o tema do direito de voto aos 16 anos tem feito aparições discretas e ocasionais na discussão pública e parlamentar, designadamente por iniciativa do Bloco de Esquerda e do PAN. Atualmente, a redução da idade de voto para os 16 anos consta de propostas de revisão constitucional do PSD e do Livre, tendo o PS já manifestado a sua discordância em relação a esta possibilidade. São muitos os argumentos jurídicos, normativos e políticos que podem ser mobilizados tanto a favor como contra a redução da idade mínima do voto, mas no que resta deste texto abordamos o problema a partir de uma questão mais concreta: qual é a opinião da população portuguesa sobre esta matéria?

Os dados empíricos aqui apresentados foram recolhidos no âmbito do projeto “Mecanismos e impactos da abstenção eleitoral em Portugal”, que codirigimos e que é promovido pela Fundação Francisco Manuel dos Santos desde 2021. Neste projeto, que está ainda em curso e cujos resultados finais serão divulgados em 2024, combinamos dados de natureza qualitativa e quantitativa para compreender melhor o que leva a que os portugueses votem em diferentes tipos de eleição. Um dos instrumentos de que fazemos uso é um inquérito a uma amostra representativa da população portuguesa, composta por 2700 pessoas. O inquérito foi realizado entre dezembro de 2021 e janeiro de 2022 por via telefónica e online.

As pessoas que responderam a este inquérito foram confrontadas com, entre outras perguntas, o seguinte enunciado: “Neste momento, só pessoas com 18 ou mais anos é que podem votar em Portugal. Noutros países a idade mínima para votar é diferente. Na sua opinião, a partir de que idade é que se devia poder votar em Portugal?” Perante esta pergunta, 16% dos inquiridos não conseguiram ou não quiseram responder. Entre os 84% que efetivamente responderam, uma clara maioria (60%) disse ser a favor da manutenção da idade de voto. Dos restantes 24%, cerca de dois terços (16% do total de entrevistados) manifestaram acordo com a redução da idade de voto, sendo os 16 anos a opção mais popular por uma ampla margem. Contudo, 8% dos inquiridos manifestaram-se espontaneamente a favor da subida da idade de voto. Na prática, uma larga maioria dos portugueses encontra-se satisfeita com a atual idade mínima de voto, ainda que aproximadamente uma em cada seis pessoas seja favorável à sua redução, e uma em cada doze se manifeste a favor do seu aumento.

Os dados de que dispomos permitiram-nos ainda testar diferentes hipóteses no que toca ao apoio à redução da idade de voto. Uma pista que colocámos desde logo é que tenderiam a ser os inquiridos mais jovens a mostrar-se mais favoráveis à extensão do

voto às pessoas com 16 e 17 anos. No entanto, tal não se verifica: as pessoas mais jovens não são mais propensas a manifestar uma preferência pela redução da idade de voto. Além disso, não detetámos quaisquer diferenças significativas entre os inquiridos que se posicionam à esquerda, à direita ou ao centro do espectro político, o mesmo sucedendo em relação ao género: não há sinal de diferenças significativas entre homens e mulheres. O nosso teste aos potenciais efeitos da classe social e do nível de instrução nas preferências quanto à idade de voto também não deu sinais de uma relação significativa. Isto aponta para que a defesa da manutenção do status quo seja transversal aos grupos sociais e políticos em Portugal. É interessante notar que da nossa análise exploratória resultou um só indício de uma relação (ténue) mas ainda assim positiva e significativa: os adultos portugueses que se consideram mais interessados na política parecem estar ligeiramente mais predispostos a alargar o direito de voto aos adolescentes de 16 e 17 anos. Assim, são os que acompanham com maior proximidade a política quem revela maior abertura à expansão do sufrágio.

Fechamos este artigo recordando que as análises que aqui reportámos são ainda preliminares e que os resultados definitivos do nosso projeto, a divulgar em 2024, nos permitirão avançar explicações mais completas sobre este e outros temas no que toca à relação entre os portugueses e as eleições.

\*IPRI-NOVA/ NOVA FCSH

\*\*ISCTE

<https://leitor.expresso.pt/semanario/semanario2613/html/primeiro-caderno/politica/portugueses-nao-querem-alteracao-da-idade-de-voto>